

## **ATIVIDADES DE LETRAMENTO LITERÁRIO: DA ESCRITA EMERGENTE DOS *YOUTUBERS* À LITERATURA CANÔNICA EM SALA DE AULA**

Sheila Vieira Nanes dos Santos Galvão

*Universidade de Pernambuco – Campus Garanhuns, sheila\_nanes@hotmail.com*

Robson Santos de Oliveira

*Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Garanhuns, [robssantoss@yahoo.com.br](mailto:robssantoss@yahoo.com.br)*

**Resumo:** No presente artigo, apresentamos um recorte de pesquisa realizada no Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), cuja proposta reside em promover o letramento literário em sala de aula de Língua Portuguesa partindo da escrita emergente dos *youtubers*, advinda do universo digital, para a literatura canônica. Escolhemos esse tipo de escrita posto que acreditamos que a escola deve se apropriar dos recursos oriundos das tecnologias digitais e utilizá-los a favor dos processos de aprendizagem. Tomamos por base a *sequência didática expandida* de Cosson, a qual foi adaptada com vistas à adequação ao público-alvo, uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental – Séries Finais, oriundos de uma escola pública do município de Cachoeirinha-PE, e, cuja aplicação culminou em um exercício de leitura e estabelecimento de diálogo entre duas obras de distintas classificações: literatura de massa/literatura canônica, bem como na formulação de um caráter de valorização a respeito das leituras e quase unânime apropriação da literatura enquanto linguagem. Percebemos que o letramento literário deve ser um contínuo, praticado durante toda a educação básica.

**Palavras-chave:** Escrita *youtuber*, cânone, letramento literário, leitura.

### **Introdução**

Nunca foi tão forte a presença de aportes tecnológicos na sociedade quanto atualmente. Crianças e adolescentes estão conectados às redes virtuais e manipulam com certa proficiência os recursos digitais presentes, principalmente, com vistas ao entretenimento.

Desta feita, compreendemos a necessidade que subjaz à escola: formar indivíduos socialmente responsáveis, cultural e tecnologicamente letrados. À escola também compete a responsabilidade de formar leitores que ultrapassem a mera leitura sob o jugo da codificação e decodificação apenas.

Outrossim, é preciso “preparar os alunos para o presente e o futuro implica trabalhar com tecnologias digitais e capacitá-los para serem usuários competentes e críticos delas” (COSCARELLI; KERSCH, 2016, p. 10) e não mero receptores dos aplicativos que aparecem

todos os dias, mas também como usuários ativos que manipulam com proficiência as muitas ferramentas disponíveis não apenas para entretenimento como também para acréscimo de conhecimento à vida do sujeito.

Nosso objetivo, nesse artigo, é apresentar uma parte de uma discussão que estamos desenvolvendo na pesquisa de dissertação do Mestrado Profissional em Letras, bem como a proposta de uma prática pedagógica que visou ao letramento literário partindo da escrita emergente dos *youtubers* para a literatura canônica. Tomamos por base o modelo de *sequência didática expandida* de Cosson (2016), a qual por nós foi adaptada de modo a adequar a realidade dos discentes pertencentes ao 9º ano do Ensino Fundamental – Séries Finais, na cidade de Cachoeirinha – PE.

O artigo está organizado em: i) conceito de *youtubers*; ii) breve conceito de letramento literário; iii) da escrita emergente à literatura canônica; e iv) aplicação da *sequência didática expandida* de Cosson (2016).

## **1. Breve conceito de *youtubers***

Febre mundial, os jovens criadores de mídia têm se tornado referência na escolha de roupas, material escolar, linguajar e comportamento dos adolescentes mundiais, principalmente no ambiente YouTube, um site de compartilhamento de vídeo com características de rede social virtual. Conhecidos principalmente como *youtubers* (termo derivado do YouTube), em sua maioria jovens que ainda não ultrapassaram a casa dos 30 anos, têm feito desse ambiente virtual a sua garantia financeira. Trata-se de um fenômeno mundial que ganhou espaço na cibercultura. Palfrey e Gasser (2011, p. 132) vão afirmar que “este fenômeno é um dos marcos da cultura global emergente dos Nativos Digitais”<sup>1</sup>.

Os jovens *youtubers* divulgam seus vídeos no YouTube, construindo um canal, e recebem curtidas que ultrapassam a visualização de milhões de pessoas. E porque o site se comporta como uma rede social virtual, permite ao usuário ter seguidores e seguir outros proprietários de canal, além de propiciar no ambiente a possibilidade dos expectadores dos vídeos realizarem comentários.

---

<sup>1</sup> Conceito proposto pelo americano Prensky (2001) In: **Nativos Digitais, Imigrantes Digitais**. Tradução de Roberta de Moraes Jesus de Sousa. 2001. 6 p. Disponível em [http://www.colegiongeracao.com.br/novageracao/2\\_intencoes/nativos.pdf](http://www.colegiongeracao.com.br/novageracao/2_intencoes/nativos.pdf). Acesso em 25/03/2018.

Alguns jovens *youtubers* resolveram enveredar pelo mundo da escrita e publicaram livros que foram e ainda são bem vendidos em editoras físicas e virtuais. Utilizamos alguns livros de conhecidos jovens que possuem canal na plataforma do *YouTube* para darmos início à proposta de letramento literário.

## 2. **Letramento literário**

A palavra letramento chega em meados da década de 1980 e segundo Soares (1999) causa estranheza. Traduzida do termo *literacy*, tem por conceito “o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita” (SOARES, p. 18, 1999), ou seja, não se trata do domínio apenas no campo do código enquanto tecnologia da escrita, mas a apropriação do *modus operandi* de uma língua.

Ao longo das três últimas décadas o termo *letramento* foi se deslocando do singular para o plural, como *letramentos*, pois esclarece Dionísio (2011, p. 132) que “necessitamos, então, falar em letramentos, no plural mesmo”, o acréscimo do morfema –s pluraliza a ideia que chegava timidamente nos anos 80. Hoje existe uma ampla discussão sobre diversas palavras que se acoplam à palavra letramento dando vida a novas conceituações, Pinheiro (2006, p. 28) pontua que “o conceito de letramento também pode ser pensado em relação à literatura”, por exemplo, o *letramento literário*.

Para conceituar o letramento literário numa abordagem de separação dos demais tipos de letramentos, Souza e Cosson (2017, p. 102) atestam que o letramento literário faz parte dessa expansão do uso do termo letramento, isto é, integra o plural dos letramentos, sendo um dos usos sociais da escrita. Todavia, ao contrário dos outros letramentos e do emprego mais largo da palavra para designar a construção de sentido em uma determinada área de atividade ou conhecimento, o letramento literário tem uma relação diferenciada com a escrita e, por consequência, é um tipo de letramento singular.

*Grosso modo*, Cosson (2016) versa sobre o letramento literário enquanto prática social, e cuja importância não deve ser relegada pela escola. O autor também assegura que esse tipo de letramento fará com que o indivíduo ultrapasse a simples leitura, visto que ele também se configura em um momento de apropriação da literatura enquanto linguagem.

As *Orientações Curriculares – Linguagens, códigos e suas tecnologias* (2006), disponibilizado pelo Ministério da Educação (MEC), traz a seguinte definição para o letramento

literário: “[...] estado ou condição de quem não apenas é capaz de ler poesia ou drama, mas dele se apropria efetivamente por meio da experiência estética, fruindo-o” (BRASIL, 2006, p. 55), sendo a vivência adquirida com a leitura uma força que move o processo de formação do indivíduo enquanto ser que se deleita com o lido.

Não obstante, para Paulino (2001) esse letramento vai além do desfrute prazeroso com a obra, porquanto o indivíduo letrado literariamente será capaz de fazer leituras dos diversos tipos de textos que circulam na nossa sociedade, isto quer dizer que perceberá o caráter estético da linguagem, sendo, portanto, capaz de captar as vantagens propostas pelo texto literário, como também fará inferências em textos de outras esferas que não literárias.

Por isso, entendemos o letramento literário como um *continuum*, cuja necessidade não se esgota na realização de uma única prática pedagógica, mas de variados momentos de estímulo à leitura, principalmente, com o resgate das produções literárias que permeiam a nossa cultura da escrita.

### **3. Da escrita emergente dos *youtubers* à literatura canônica**

O caráter emergente da escrita dos chamados *youtubers* advém justamente de sua natureza atual e recente, emergindo da cibercultura. São autores de livros cuja matriz original está na internet, nos *blogues* ou redes sociais virtuais, levando para o livro impresso marcas muito particulares do contexto textual da própria internet.

São exemplos do que denominamos escrita *youtuber* os livros *Não se apega, não* (2014), *Não se iluda, não* (2015) e *Não se enrola, não* (2016), da *youtuber* e escritora Isabela Freitas. Esse tipo de escrita é aquela originada de indivíduos que, antes de serem escritores, surgiram como propagadores de opinião através da plataforma do YouTube ou de outros sites (*blogues*), escrevendo para um público emergente dos ambientes virtuais.

É certo que não figura entre as obras consideradas canônicas, ou seja, “obras valorizadas ao mesmo tempo em razão da unicidade de sua forma e da universalidade (pelo menos em escala nacional) de seu conteúdo [...]” (COMPAGNON, 1999, p. 33), por exemplo, obras como *Senhora* e *O guarani*, ambas de José de Alencar. A respeito do conceito de cânone e do caráter literário, abordamos, de maneira sucinta, algumas posturas que parecem divergir.

Não queremos aqui propor a entrada da escrita *youtuber* na lista dos consagrados livros brasileiros, embora consideremos importante fomentar a reflexão a respeito. Mas também não

se pode desprezar o seu valor na sociedade contemporânea, haja vista o lugar de onde surge: da formulação de jovens fenômenos mundiais que ganharam seu espaço no cotidiano de boa parte dos jovens e adolescentes brasileiros.

Sobre o adjetivo *literário*, Guimarães e Batista (2012) abordam que os textos literários assumem um caráter de complexidade que exige do leitor níveis de proficiência mais amplos, isto é, operações linguísticas que são extrínsecas ao texto e que subjazem ao significado puramente referencial. Também sugerem “uma participação ativa do leitor, que deve ser convidado a entrar no universo da verossimilhança” (GUIMARÃES; BATISTA, 2012, p. 21.), em outras palavras, que o leitor seja capaz de perceber que se trata de ficção, mas que estabeleça pontos em comum com a realidade que o cerca. E, de acordo com os autores, o leitor precisaria prosseguir por um caminho de muito mais reflexão do que faria com leitura de caráter mais simplista, isto é, aquelas que não pertencem ao cânone.

Ainda sobre a tendência que reside no adjetivo *literário*, Rouxel (2013) menciona o quanto é importante que o aluno seja apresentado a uma diversidade de obras literárias a fim de aguçar o gosto, ênfase no *literário*, ou seja, os processos de apropriação e apreciação nascem das leituras literárias. A autora ainda coloca em evidência a dicotomia na concepção sobre cultura literária:

a uma cultura literária visando à valorização social, uma vez que responde a certa prescrição social, se opõe uma cultura literária viva, concebida como um saber para si, para pensar, agir, se construir. A primeira concerne à identidade social do indivíduo, a segunda participa de sua construção identitária singular. (ROUXEL, 2013, p. 19-20)

Para a autora, a leitura literária reafirma o sujeito em suas peculiaridades porque através dela o leitor pode se encontrar, construindo, de modo singular, uma identidade oriunda das experiências das personagens representadas pelas obras literárias (literárias, reforçamos), o leitor seria visto, desse modo, sob o prisma da subjetividade.

Em contraste às ideias abordadas anteriormente, Abreu (2006) questiona também o adjetivo literário e propõe uma reflexão a respeito de “texto literário” e enfatiza que “a literariedade não está apenas no texto – os mais radicais dirão: não está nunca no texto – e sim na maneira como ele é lido” (ABREU, 2006, p. 29) e, caso o leitor tenha ciência de que o texto que lerá tem caráter literário, assume uma postura diferente.

Por conseguinte, ao partirmos da leitura da escrita emergente dos *youtubers*, mas não nos limitando a ela, pretendemos, primeiramente, partir do que está, aparentemente, mais

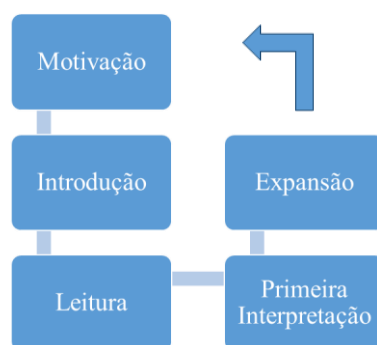


próximo ao discente; e, depois, propor ao aluno um campo de reflexão em que ele seja o protagonista, cuja capacidade de compenetrar-se nas leituras e estabelecer um diálogo entre as obras que serão lidas culmine na formulação de uma hipótese sobre as diferenças que residem numa e noutra obra: escrita *youtuber* x literatura canônica.

#### 4. Aplicação da sequência didática expandida

Cosson (2016) propõe um modelo de *sequência didática expandida* com a finalidade de abrir caminhos para o ensino de literatura na escola. Ao propor esse método, ele impõe algumas restrições que o conduzem ao cânone como ponto de partida. O modelo que adotamos de letramento literário foi inspirado no autor, mas, considerando o contexto de leitura dos discentes escolhidos para sujeitos dessa pesquisa, foi necessário que adaptássemos para chegarmos, de fato, ao letramento literário. Assim como o autor propôs restrições, nos também o fizemos. A primeira era que deveria ser um tipo de leitura não tão complexa e que o enredo se aproximasse do cotidiano dos alunos. A segunda pedia que fizéssemos um diálogo com as tecnologias digitais. A terceira e última restrição deveria trazer uma obra que promovesse uma comparação com uma leitura posterior, que seria uma leitura canônica. Essas três restrições nos conduziram à escrita *youtuber*. A seguir apresentamos o nosso modelo inspirado em Cosson (2016):

**Figura 1:** Sequência didática expandida desta pesquisa



**Fonte:** Autora da pesquisa inspirada na sequência didática expandida de Cosson (2016)

Explicamos a seguir as fases dessa sequência didática para letramento literário. Partimos da obra *Não se apega, não*, da *youtuber* Isabela Freitas, cuja leitura foi iniciada no início do segundo semestre de 2017, mais especificamente em agosto.

A primeira etapa da sequência didática expandida desta pesquisa é a **motivação** (ver figura 1), a qual “consiste em uma atividade de preparação, de introdução dos alunos no

universo do livro a ser lido.” (COSSON, 2016, p. 77), um momento em que a obra, que viria a ser lida posteriormente, é apresentada aos alunos. É a partir dela que o alunado tomará gosto por ler. Foi vivenciada em dois momentos: i) visita dos discentes ao laboratório de informática para aprofundamento na plataforma do *YouTube*; ii) visita a alguns canais específicos (dos *youtubers* Christian Figueiredo, Kéfera Buchman e Isabela Freitas para exibição de vídeos que falavam sobre os livros.

A **introdução**, segunda etapa da sequência (ver figura 1), é um momento que serve “para introduzir uma obra [...] a simples e breve apresentação do autor da obra pode ser a atividade mais adequada” (COSSON, 2016, p. 80). Por isso, nessa etapa, a turma foi organizada em trios para elaboração de um painel com informações sobre a vida e obra da *youtuber* (autora) Isabela Freitas.

A **leitura da obra**, terceira etapa da pesquisa (ver figura 1), foi realizada de modo bastante dinâmico: ora era lida, de forma audível, pelo professor ora pelos alunos. Durante o processo de leitura, Cosson (2016) propõe que haja intervalos que sejam eficazes em observar se a leitura está sendo compreendida, “esses intervalos são também momentos de enriquecimento da leitura do texto principal” (COSSON, 2016, p. 81). Foram realizados, então, dois intervalos durante a leitura do livro de Isabela Freitas: i) produção de curtos vídeos opinativos a partir dos quatro primeiros capítulos (I. O que seria dos começos se não existissem os finais? II. Desapego não é desamor. III. Mudanças não precisam ser drásticas para significar alguma coisa. IV. Se você se apega muito ao passado, está destinado a revivê-lo todos os dias); e ii) elaboração de cartaz com fins de exposição da opinião dos discentes a partir dos capítulos V, VI e VII (V. Coração feito de vidro. Ora quebra, ora corta. VI. Querido cupido, desejo que você morra atingido pela própria flecha. VII. Às vezes só precisamos libertar a garota má que existe aqui dentro).

A **primeira interpretação**, quarta etapa da sequência (ver figura 1), “destina-se a um apreensão global da obra” (COSSON, 2016, p. 83) a fim de entendermos quais aspectos do livro lido foram compreendidos pelo aluno.

Para esse momento, partimos do trabalho com gênero posto que ele “é o instrumento e o objeto de estudo para o desenvolvimento de atividades de leitura, de análise linguística, de apreensão das características discursivas [...] que ele pode apresentar” (MARQUES, 2016, p. 111), escolhemos a produção do gênero anúncio publicitário, o qual pertence a ordem do argumentar.

O gênero anúncio publicitário foi trabalhado em duas aulas de 50 minutos cada uma, ou seja, totalizando 1 hora e 40 minutos, através da exposição de material impresso e virtual (anúncios em revistas e jornais; anúncios extraídos da internet), bem como o trabalho de análise para percepção das características que norteiam o gênero.

Após explanação acerca do texto, propomos que os discentes criassem um anúncio direcionado ao corpo discente do 8º ano do EF (público-alvo), como estímulo para a leitura (venda do produto), visto que uma das principais características do anúncio publicitário é o convencimento do outro.

A seguir mostramos uma das produções realizadas pelos discentes:

**Figura 2:** Produção de anúncio publicitário realizada por discentes do 9º ano do EF



**Fonte:** Autora da pesquisa

Na etapa da primeira interpretação, encerra-se o momento de leitura da obra e parte-se para novas leituras com vistas à promoção de se investir em relações textuais. Nesse momento, de fato, entendemos o letramento literário como um processo contínuo, que certamente não se encerrará nesta proposta, porém irá além do ensino fundamental.

A **expansão** é um momento de “ultrapassagem do limite de um texto para outros textos” (COSSON, 2016, p.94), é um diálogo que se permite estabelecer com obras anacrônicas ou contemporâneas. Aqui tentamos estabelecer uma conversa entre a obra da *youtuber* Isabela Freitas e um clássico da literatura brasileira, *Dom Casmurro*, do renomado autor Machado de Assis.

E, como se pode observar na figura 1, a *sequência didática expandida* não se encerra na etapa da **expansão**, mas retoma cada etapa com a nova leitura escolhida, ou seja, assim como foram vivenciadas as etapas da motivação, da introdução, da leitura, da primeira interpretação



e da expansão com a leitura da obra *Não se apegue, não*, de Isabela Freitas; assim também será feita com a obra *Dom Casmurro*, de Machado de Assis.

A leitura da obra de Dom Casmurro foi iniciada a partir da etapa da **motivação** com a exibição de trechos de uma reportagem exibida no programa global *Fantástico* sobre a minissérie Capitu.

Na etapa da **introdução**, os discentes apresentaram vida e obra de Machado de Assis através de cartazes.

A **leitura** foi vivenciada de modo bastante dinâmico: leituras audíveis pela professora, pelos alunos e leituras extraclasse de capítulos específicos. Durante os intervalos de leitura, os alunos produziram áudios, nos quais apontavam a opinião sobre a promessa feita por dona Glória, e, cujo envio foi realizado pelo aplicativo do *Whatsapp* e também desenvolveram uma atividade comparativa com outras obras artísticas: a canção *Olhos nos olhos*, de Chico Buarque, e a pintura *Mona Lisa*, de Leonardo da Vinci.

No momento da **primeira interpretação**, o grupo de estudantes apresentou uma releitura da obra em forma de teatro, ao som da canção *Back to December*, da cantora norte-americana Taylor Swift, cada estudante assumiu um papel diferente. Apresentaram diante da Secretária de Educação e outros componentes da Secretaria de Educação da cidade de Cachoeirinha – PE. Na imagem podemos observar uma passagem da apresentação:

**Figura 3:** Primeira Interpretação da obra *Dom Casmurro*, de Machado de Assis



**Fonte:** Gravação realizada pela autora da pesquisa

No momento da **expansão** sugerimos a leitura da obra *A história de amor de Fernando e Isaura*, de Ariano Suassuna, cuja aplicação, com essa turma, não foi possível.

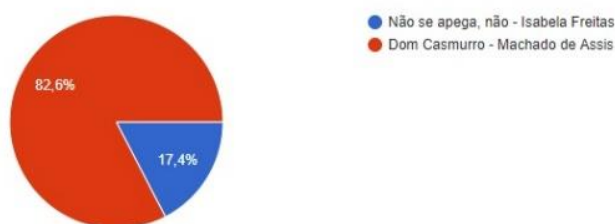
Ao término da leitura da obra *Dom Casmurro*, os alunos foram submetidos a um questionário a fim de percebermos qual das leituras produziu mais inquietações, causou mais prazer e exigiu mais reflexão. A entrevista foi feita a partir de um formulário criado pela

plataforma do *Google Drive* e teve o *link* disponibilizado pelo aplicativo do *Whatsapp*. Foram 10 perguntas, das quais trazemos para análise apenas duas que mais interessam para entendermos a introdução ao letramento literário.

A seguir podemos observar uma das perguntas escolhidas para análise, quando perguntamos *Qual das obras exigiu de sua parte mais reflexão?*

**Figura 4:** Entrevista realizada após leitura da escrita emergente de um *youtuber* e da obra canônica – Pergunta 1

Qual das obras exigiu de sua parte mais reflexão?



**Fonte:** Disponível em <[encurtador.com.br/qBDNT](http://encurtador.com.br/qBDNT)>

O gráfico acima nos mostra que mais da metade (82,6 %) dos alunos consideraram a obra machadiana muito mais reflexiva. Durante o processo de resposta desse formulário, o discente podia justificar a escolha. Um deles apontou que *Dom Casmurro* o levava a refletir muito mais que a obra da *youtuber* porque:

**Figura 5:** Justificativa de aluno em relação à pergunta 1 da entrevista

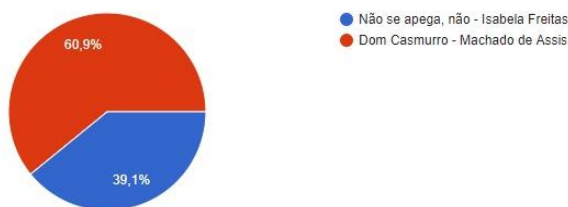
Essa obra abre vários questionamentos, e é preciso, uma leitura bastante atenciosa, e um tempo para que o leitor tire suas conclusões

**Fonte:** Disponível em <[encurtador.com.br/qBDNT](http://encurtador.com.br/qBDNT)>

Mostramos logo a seguir a segunda pergunta escolhida por nós para análise nesse artigo ao perguntarmos *Qual das obras causou mais prazer durante a leitura?*

**Figura 6:** Entrevista realizada após leitura da escrita emergente de um youtuber e da obra canônica – Pergunta 2

Qual das obras causou mais prazer durante a leitura?



**Fonte:** Disponível em <encurtador.com.br/qBDNT>

Também podemos perceber que mais da metade (60,9%) do grupo considerou o clássico machadiano como leitura mais prazerosa e um dos alunos assim justificou:

**Figura 7:** Justificativa de aluno em relação à pergunta 2 da entrevista

porque a curiosidade me fazia ler para saber e nisso eu fui sentindo um prazer de ler e descobri o final do livro

**Fonte:** Disponível em <encurtador.com.br/qBDNT>

As duas questões acima foram escolhidas para comprovarmos que “o letramento literário se configura numa prática que poderá: 1. despertar a sensibilidade do aluno para a literatura (fruição estética); 2. desenvolver sua competência crítica (consciência ética)” (PEREIRA, 2015, p. 121).

## Considerações finais

A prática pedagógica abordada ao longo do texto, revela-nos a necessidade de trabalhos voltados à promoção do *letramento literário*. Fica-nos claro que esse tipo de letramento deve ser estimulado desde as mais tenras idades e que se perpetue durante toda a educação básica.

Também é importante frisar que a escrita *youtuber* não funcionou como mero pretexto para se chegar a um clássico da literatura brasileira. Ela foi considerada uma experiência de leitura pela qual o leitor adolescente passou. Acreditamos que todas as vivências de leitura são necessárias para o desenvolvimento de critérios de valoração. Para tal, é indispensável o oferecimento de leituras desde os primórdios da educação.

Outrossim, consideramos que ser letrado literariamente é dialogar com a obra, bem como utilizá-la para provocar o meio em que se insere. Não se trata de ler por prazer apenas, mas também perceber que as obras são capazes de remeter ao tempo presente.

## Referências

- ABREU, M. **Cultura letrada:** literatura e leitura. 2ª reimpressão. São Paulo: Editora Unesp, 2006.
- BRASIL/MEC. Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares para o ensino médio.** Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília, volume 1, 2006, 239 p.
- COSCARELLI, C. V.; KERSCH, D. F. **Pedagogia dos multiletramentos:** alunos conectados? Novas escolas + Novos professores. In: CANI, J. B. et al. (Orgs.). **Multiletramentos e multimodalidade:** ações pedagógicas aplicadas à linguagem. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.
- COMPAGNON, A. **O demônio da teoria.** Literatura e senso comum. Tradução: Cleonice Paes Barreto. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. P. 1 – 46.
- COSSON, R. **Letramento literário:** teoria e prática. 2ª ed., 6ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2016. 139 p.
- DIONISIO, A. P. **Gêneros Textuais e Multimodalidade.** In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Org.). **Gêneros textuais:** reflexões e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. P. 131-143.
- GUIMARÃES, A. H. T.; BATISTA, R. O. **Leitura e ensino:** algumas reflexões. In: GUIMARÃES, A. H. T.; BATISTA, R. O. (Organizadores). **Língua e Literatura:** Machado de Assis na sala de aula. – São Paulo: Parábola Editorial, 2012. 168 p. P.15 -38.
- MARQUES, R. G. **Campanha publicitária, tecnologias e (re)construção de identidades no espaço escolar.** In: CANI, J. B. et al. (Orgs.). **Multiletramentos e multimodalidade:** ações pedagógicas aplicadas à linguagem. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016. P. 109-135.
- PALFREY, J.; GASSER, U. **Nascidos na era digital:** entendendo a primeira geração de nativos digitais. Tradução: Magda França Lopes; revisão técnica: Paulo Gileno Cysneiros. Porto Alegre: Grupo A, 2011. 352 p.
- PAULINO, M. G. R. **Letramento literário:** por vielas e alamedas. **Revista da Faced/UFBA,** Salvador, n.5, 2001.
- PEREIRA, M. M. **O ensino de literatura:** letramento literário e a lei 10.639/03 no contexto escolar. **ENTRELETRAS,** Araguaína/TO, v. 6, n. 1, p.119-129, jan/jun. 2015 (ISSN 2179-3948 – online).
- PERRONE-MOISÉS, L. **Literatura para todos.** Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/ls/article/view/19709>> Acesso em 19 de outubro de 2017.
- PINHEIRO, M. P. **Letramento literário na escola:** um estudo de práticas de leitura literária na formação da “comunidade de leitores”. Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. 2006, 306 p.
- ROUXEL, A. **Aspectos metodológicos do ensino de literatura.** In: DALVI, M. A. et al. (Orgs.). **Leitura de literatura na escola.** – São Paulo: Parábola Editorial, 2013. P. 17-33.
- SOARES, M. **Novas práticas de leitura e escrita:** letramento na cibercultura. *Educ. Soc.,* Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>
- SOUZA, R. J.; COSSON, R. **Letramento Literário:** uma proposta para a sala de aula. Disponível em: < <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40143/1/01d16t08.pdf>> Acesso em 25 de novembro de 2017.